

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 08, março de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 08 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 08 de 2021 (03/01/2021 a 27/02/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 08 de 2022 (02/01/2022 a 19/02/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 08, foram notificados 10.403 casos suspeitos de dengue, dos quais 9.122 eram prováveis. Dos casos prováveis 94,3% são residentes no DF (n=8.605).

Observa-se neste período, um acréscimo de 338,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 1.961 casos prováveis da doença no DF.

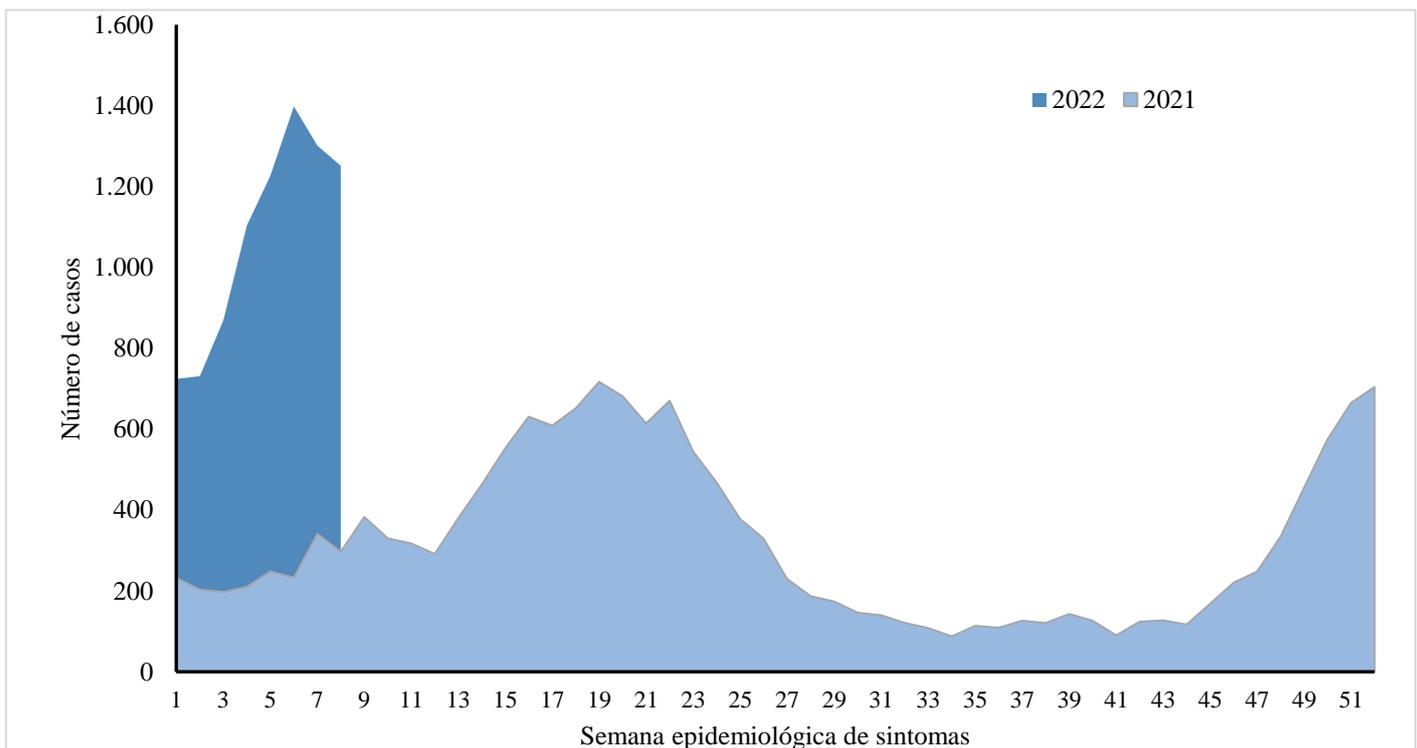
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 08.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	3.602	9.861	173,8	340	542	59,4	10.403
Prováveis	1.961	8.605	338,8	305	517	69,5	9.122

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 08 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

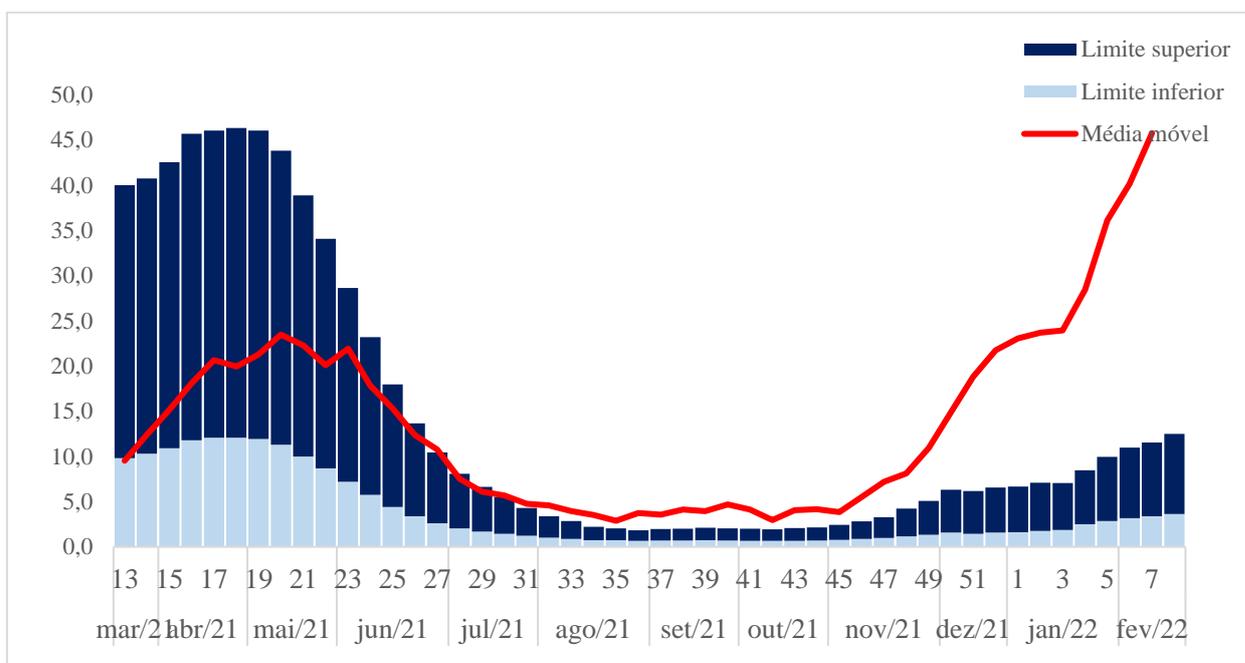


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 08.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 08.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 298,2 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 60 a 69 anos com incidência de 339,1 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 70 a 79 anos e 40 a 49 anos, com 327,7 e 319,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 08.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco/Ignorado	2	0,0	0,0
Masculino	3874	45,0	264,1
Feminino	4729	55,0	298,2
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	57	0,7	126,9
1 a 4 anos	225	2,6	139,8
5 a 9 anos	434	5,0	229,7



10 a 14 anos	522	6,1	252,2
15 a 19 anos	605	7,0	252,8
20 a 29 anos	1497	17,4	295,3
30 a 39 anos	1514	17,6	276,9
40 a 49 anos	1513	17,6	319,3
50 a 59 anos	1077	12,5	318,8
60 a 69 anos	692	8,0	339,1
70 a 79 anos	327	3,8	327,7
80 anos e mais	134	1,6	316,4
Total	8605	100,0	281,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 08 é o DENV-1, detectado em 59 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 08.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	0	0	0	3
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	5	0	0	0	5
NORTE	2	0	0	0	2
OESTE	6	0	0	0	6
SUDOESTE	25	0	0	0	25
SUL	15	0	0	0	15
Total	59	0	0	0	59

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.043), seguida da região Oeste (1.740) e da região Norte (1.314) até a SE 08. Essas três regiões totalizam 59,2% dos casos prováveis do DF até a SE 08.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.694), seguida de São Sebastião (840 casos), Samambaia (623 casos), Taguatinga (548 casos) e Vicente Pires (479 casos) até a SE 08. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 48,6% (n=4.184) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 08.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	153	523	241,8
Cruzeiro	6	37	516,7
Lago Norte	36	119	230,6
Lago Sul	7	100	1328,6
Plano Piloto	77	227	194,8
Sudoeste Octogonal	15	33	120,0
Varjão	12	7	-41,7
CENTRO-SUL	178	560	214,6
Candangolândia	12	25	108,3
Estrutural	16	69	331,3
Guará	91	269	195,6
Núcleo Bandeirante	13	39	200,0
Park Way	2	26	1200,0
Riacho Fundo I	17	56	229,4
Riacho Fundo II	24	75	212,5
SIA	3	1	-66,7
LESTE	226	1223	441,2
Jardim Botânico	14	104	642,9
Itapoã	47	87	85,1
Paranoá	83	192	131,3
São Sebastião	82	840	924,4
NORTE	753	1314	74,5
Fercal	12	16	33,3
Planaltina	399	462	15,8
Sobradinho	169	361	113,6
Sobradinho II	173	475	174,6
OESTE	233	1740	646,8
Brazlândia	23	46	100,0
Ceilândia	210	1694	706,7
SUDOESTE	344	2043	493,9
Águas Claras	57	223	291,2
Recanto Das Emas	76	170	123,7
Samambaia	111	623	461,3
Taguatinga	58	548	844,8
Vicente Pires	42	479	1040,5
SUL	59	176	198,3
Gama	32	105	228,1
Santa Maria	27	71	163,0
Em Branco	15	1022	6713,3
Total	1.961	8.605	338,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 08, com 370,13 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 724,21 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires, com 652,13 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho II, com 606,77 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 08.

Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	82,79	61,54	144,32
Cruzeiro	77,79	42,13	119,92
Lago Norte	177,77	142,75	320,52
Lago Sul	72,30	61,59	133,89
Plano Piloto	58,62	39,95	98,56
Sudoeste/Octogonal	32,57	27,15	59,72
Varjão	33,98	45,31	79,28
CENTRO-SUL	77,47	69,59	147,06
Candangolândia	67,33	85,69	153,02
Estrutural	62,55	125,10	187,65
Guará	106,00	85,37	191,38
Núcleo Bandeirante	99,92	62,45	162,37
Park Way	52,04	60,72	112,76
Riacho Fundo I	63,91	63,91	127,81
Riacho Fundo II	51,27	28,84	80,11
SIA	0,00	38,15	38,15
LESTE	143,07	212,57	355,64
Jardim Botânico	91,16	87,72	178,88
Itapoã	63,32	71,05	134,37
Paranoá	123,18	133,89	257,06
São Sebastião	263,82	460,39	724,21
NORTE	157,18	212,95	370,13
Fercal	84,46	84,46	168,92
Planaltina	91,80	143,81	235,61
Sobradinho	272,61	234,67	507,27
Sobradinho II	224,83	381,95	606,77
OESTE	147,88	194,74	342,62
Brazlândia	34,36	37,48	71,84
Ceilândia	164,25	217,43	381,68
SUDOESTE	139,21	107,03	246,24
Águas Claras	69,74	60,95	130,69



Recanto das Emas	70,97	57,38	128,35
Samambaia	119,61	134,72	254,33
Taguatinga	155,16	108,08	263,24
Vicente Pires	443,83	208,30	652,13
SUL	30,41	34,07	64,48
Gama	32,71	40,37	73,07
Santa Maria	27,85	27,07	54,92
DF	119,97	114,43	234,39

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022 até a SE 08, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 05 a 08/2022). As regiões administrativas de São Sebastião e Sobradinho II estão classificadas como alta incidência por apresentar índices 481,08 e 392,17 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

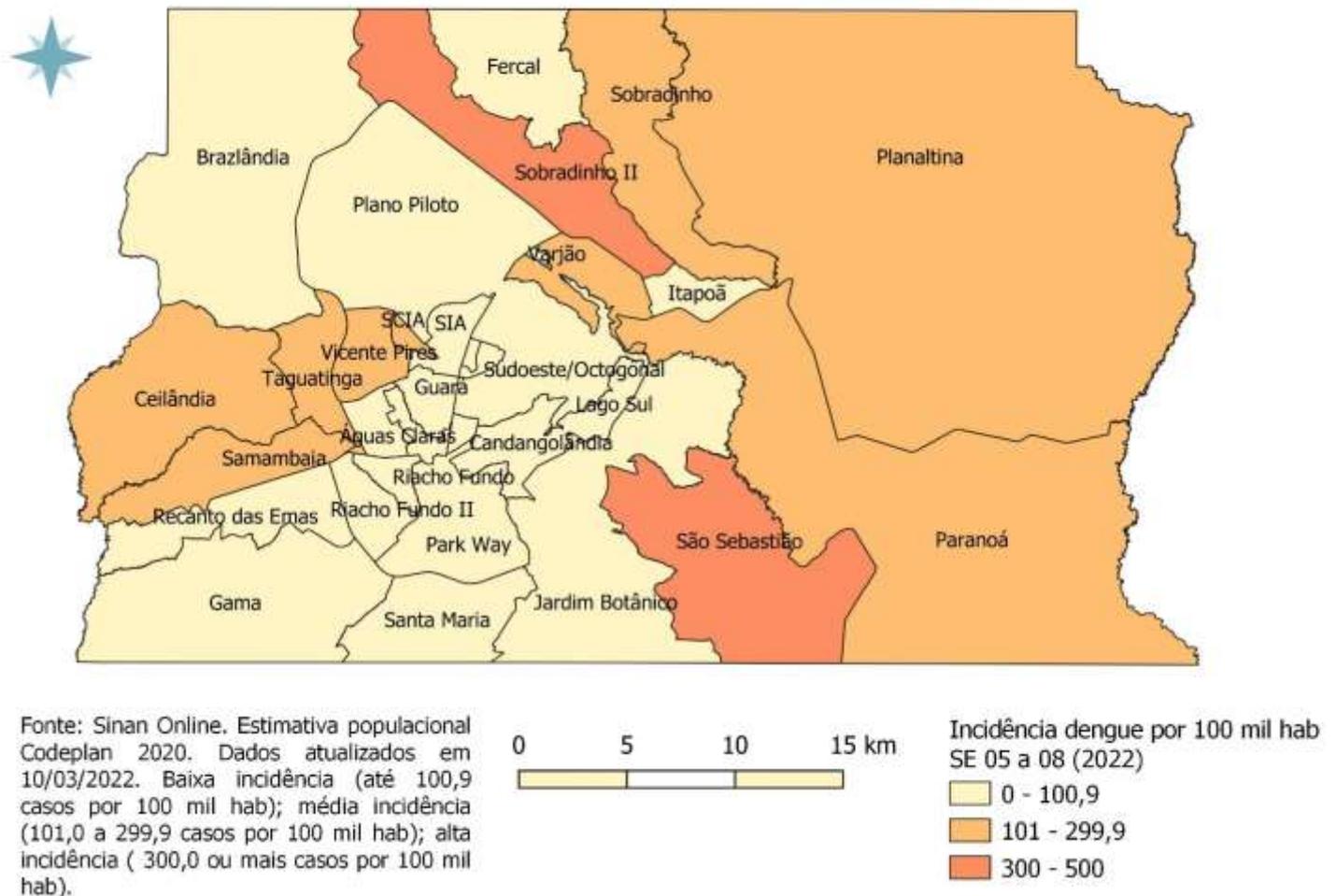


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 05 a 08. Atualizado em 10/03/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 08 de 2022, foram confirmados 147 casos de dengue com sinais de alarme (1,70% do total de casos prováveis) e 15 casos graves (0,17% do total de casos prováveis). Nesse período não foram registrados óbitos. No mesmo período do ano passado também não foi registrado nenhum óbito por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 08.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	15	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	24	5	0
LESTE	1	0	0	15	0	0
NORTE	10	0	0	25	4	0
OESTE	1	0	0	19	1	0
SUDOESTE	9	0	0	35	3	0
SUL	1	0	0	2	1	0
Em Branco	0	0	0	12	1	0
DF	22	0	0	147	15	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/03/2022 até a SE 08, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

